

Introdução ao dossier temático

Estudos portuários em perspectiva comparativa é o título, abrangente, sob o qual se agregam nove contribuições, cronológica, temática e geograficamente transversais.

Como um objecto, um porto resulta de uma multiplicidade de factores e de variáveis, de distinta natureza, que estabelecem relações complexas. Geomorfologia, políticas portuárias, transferências de saberes e de técnicas, dinâmicas demográficas e sociais são elementos que entre si definem relações intrincadas, de fundamental compreensão para o estudo de um porto, ou de uma rede de portos, ou de um sistema portuário, a nível regional, nacional, internacional ou mesmo intercontinental. As correlações de factores, causas e efeitos nunca podem ser analisadas de um modo linear ou unilateral.

Um porto é, em si próprio, um sistema complexo. Pode ser visto como o resultado de constrangimentos geomorfológicos, que condicionam acessibilidades e ciclos de protagonismo e/ou de subalternização. Mas pode ser também estudado como um recinto, marcado por um complexo infraestrutural e logístico que viabiliza operações de aportagem, carga e descarga, tidas como centrais para o seu dinamismo económico. Um porto pode ser também visto como um ponto nevrálgico num sistema de defesa e de comunicações, ou mesmo como um centro administrativo e fiscal, marcado pela presença de autoridades portuárias, alfândegas, postos de controlo de entrada e saída de pessoas e de bens.

Captar e compreender as dinâmicas históricas de cada porto implica, ainda, o estudo das suas articulações com um *hinterland*, no qual se implanta e o qual serve, e com um *vorland*, mais ou menos alargado, em que se projecta. Um porto é, ainda, um espaço portuário, mas também urbano, cuja caracterização importa para uma avaliação sincrónica e diacrónica dos seus desempenhos e das dinâmicas económicas e sociais que sustenta.

Um porto é, por natureza e definição, um centro económico, não importa qual seja a sua dimensão, uma plataforma de redistribuição de bens, de mercadorias e de pessoas, um nó num sistema de comunicações, de cuja eficácia depende uma boa parte do seu dinamismo interno. Mas ele integra, também, uma comunidade humana, de cujo perfil socioprofissional, de cuja iniciativa e capacidade financeira, de cuja permeabilidade ao exterior dependem muitos das suas dinâmicas internas e da sua projecção externa.

Um porto evolui, diacronicamente, como um organismo vivo, com o qual se assemelha no desempenho das suas funções vitais.

Esta perspectiva, multifocal, esteve subjacente a um projecto de investigação, sediado na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, mas com parcerias institucionais

firmadas com as Universidades do Minho e de Aveiro, o projecto *HISPORTOS – Contributos para a história da construção dos portos do Noroeste de Portugal ao longo da época moderna* (POCTI/HAR/36417/2000), cujos resultados podem ser consultados no endereço: <http://web.lettras.up.pt/hisportos/>. A organização do presente dossier resulta, em grande medida, das linhas de orientação que o nortearam, centradas, nomeadamente, na multidisciplinaridade e na análise comparativa de estudos de casos, numa perspectiva nacional e internacional.

O conjunto de estudos que aqui se apresentam converge com essas prioridades científicas, ao agregar contributos relativos às fachadas atlânticas europeias, ao espaço do Báltico, mas também do Índico, integrando contribuições que se distribuem, cronologicamente, do século XVI até ao período contemporâneo.

O dossier integra, ainda, perspectivas analíticas que se cruzam, conferindo prioridade a alguns tópicos tidos como menos tratados pela historiografia portuária clássica, nomeadamente a articulação entre o porto e o seu *hinterland*; a importância dos pequenos portos, tradicionalmente vistos como “unimportant ports”, mas de cuja vitalidade dependem importantes dinâmicas económicas e sociais; a associação entre a construção infraestrutural de um porto e os projectos políticos que a sustentam ou a aproximação ao estudo urbanístico de cidades portuárias, enquanto projecção e representação de dinâmicas económicas—chave de determinado tempo e espaço.

Com este número temático, a Revista da Faculdade de Letras – História procurou reflectir, no estrito domínio da sua missão e competências, algumas das opções e estratégias tidas hoje como centrais pela Universidade do Porto, e de que o DHEPI comunga: a cooperação inter-universitária; o diálogo científico internacional; a actualidade científica e a divulgação de resultados apresentados por investigadores juniores e seniores.

Amélia Polónia